



CARTILHA BICHOS DO PANTANAL  
2ª EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA

# CONHECER PARA PRESERVAR





## Expediente

**Realização:** Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental

**Direção:** Jussara Utsch

**Coordenação:** Laura Neres

**Autoria e Organização de Conteúdo:**

Juliana Arini  
Yana Marull

**Textos:**

Juliana Arini  
Yana Marull  
Claumir Muniz  
Douglas Brian Trent  
Mahal Massavi

**Revisão:**

Laura Neres  
Thiago Bernardo

**Revisão de Conteúdo Científico:**

Claumir Muniz  
Douglas Brian Trent  
Wilkinson Lázaro  
Zilca Campos  
Gabriela Ludwing

**Colaboração:**

Diego Carioca  
Evelyn Damasceno da Silva  
Fábio Alexandre da Silva  
Ismael Diniz  
Maria Cláudia Ovelar  
Milany Alencar  
Orilzo de Campos Silva  
Luzinete Tolomeu

**Ilustrações:**

Carlos Bosquê  
Sebastião Mendes

**Fotos:**

Douglas Brian Tent  
Nelson Almeida  
Roberto Higa

**Revisão Diagramação:** Túlio Xavier

A711 Arini, Juliana.

Cartilha Bichos do Pantanal : "conhecer para preservar" /  
Juliana Arini e Yana Marull. — 2. ed. — Cáceres : Instituto Sustentar, 2019.  
44 p. : il. ; 21 cm.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-68653-02-9

1. Zoologia - Pantanal Mato-grossense (MT e MS).  
2. Educação ambiental. 3. Biodiversidade - Conservação. I.  
Marull, Yana. II. Título.

CDD 918.171

Realização:



Patrocínio:



# Na trilha dos bichos

Apresentação .....	05
A Educação Ambiental e a Conexão com a Natureza .....	06
Vamos seguir os rastros das onças? .....	08
Como surgiu o Pantanal? .....	10
Conhecer para preservar o Pantanal .....	12
No ritmo das águas do rio Paraguai .....	13
Os mamíferos .....	14
Entre os répteis encontramos anacondas e jacarés .....	22
Ictio o quê? Os peixes e a vida debaixo d'água .....	24
O paraíso das aves .....	28
Guia básico para observação de aves do Projeto Bichos do Pantanal .....	29
Ser pantaneiro é preservar o pantanal .....	32
Referências .....	33



# Apresentação

É uma grande alegria apresentar a cartilha de educação ambiental do Projeto Bichos do Pantanal – agora em edição ampliada e revisada. Este material vem do desejo de nossa equipe de levar a sala de aula para a natureza, revelando aos estudantes que o Pantanal não é um local distante, desconhecido, mas um ambiente que integra cada animal, cada árvore, e toda a paisagem, ao dia a dia das pessoas que vivem aqui.

O Projeto atua desde 2013 no Alto Pantanal, no Mato Grosso, e é realizado pelo Instituto Sustentar de Responsabilidade Socioambiental, com patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental. Nossa equipe de pesquisadores viaja todos os meses pelo rio Paraguai, seus corixos e tributários para estudar a natureza da região.

Uma importante ação do projeto é compartilhar com escolas e o público geral nossas descobertas sobre animais que vivem ou visitam o Pantanal como onças-pintadas, peixes, uma infinidade de aves, além das lontras e ariranhas. Isso é feito em nossas atividades de Educação Ambiental – ferramenta fundamental na busca pela sustentabilidade.

Esta é a segunda fase do Projeto Bichos do Pantanal – que teve sua primeira edição realizada de 2013 a 2015, sempre com o patrocínio da Petrobras. Os bons resultados da primeira fase levaram à renovação do patrocínio, dando continuidade ao projeto e suas ações. Entre elas a Educação Ambiental – uma das mais importantes – que se materializa em parte nesta cartilha, instrumento eficiente que potencializa o aprendizado e a difusão de conhecimento.

Esperamos que o conteúdo desta publicação ultrapasse os limites da sala de aula e alcance corações e mentes de todos que tiverem acesso a estas páginas, reforçando nossos anseios em prol da valorização e conservação do Pantanal. O lema do Projeto Bichos do Pantanal é "conhecer para preservar", e esta cartilha é mais um passo nessa direção. Boa leitura!

**Jussara Utsch**

Diretora do Projeto Bichos do Pantanal  
e Presidente do Instituto Sustentar



# A Educação Ambiental e a Conexão com a Natureza

A Educação Ambiental nos propõe uma mudança em todas nas nossas manifestações e percepções, nos propõe aprendizado, aproximação, empatia e (re)conexão. Nesse contexto a Educação Ambiental pode ser entendida em uma dimensão pedagógica como a pedagogia voltada ao aprendizado com a natureza.

Em nossas ações a natureza é co-professora, estimula, aproxima e orienta. E temos o prazer e a gratidão de atuarmos em alguns dos mais diversos biomas do mundo e nas zonas de transição destes, o Amazônico, o Cerrado e o Pantanal. O Amazônico - maior bioma brasileiro e o maior abrigo de biodiversidade do mundo, o Cerrado - considerado um dos *hotspots* do mundo, com milhares de espécies animais catalogadas e elevado número de espécies endêmicas (SIBBR, 2019) - e o Pantanal, que apresenta a maior área inundável do planeta e atua como um centro de dispersão de espécies, com forte influência dos biomas vizinhos, apresentando uma fauna exuberante e diversa (HARRIS et al., 2005; JUNK et al., 2006).

Estudos coordenados pela ONG americana Children & Nature Network com apoio de universidades como Yale, Centro Inglês para a Natureza e a Comissão de Educação e Comunicação da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), revelam que as crianças passam menos tempo na natureza do que os seus pais quando eram crianças. Essas taxas declinam desde 2006. Embora o município de Cáceres seja favorecido por sua localização geográfica entre esses dois biomas, a biodiversidade regional ainda é pouco conhecida pela população. Dados coletados durante entrevistas realizadas em praças e em áreas verdes da cidade sugerem que pouco mais de 10% de toda a biodiversidade regional seja conhecida pela comunidade - resultado da crescente desconexão com os espaços naturais.

Nesse contexto, o Programa de Educação Ambiental (PEA) Bichos do Pantanal, inspirado pelo autor de inúmeros livros sobre desenvolvimento infantil e uma das maiores autoridades no tema criança e natureza, Richard Louv, tem por objetivo possibilitar e estimular a conexão com a natureza a partir de atividades de contato *in loco* com elementos naturais incluindo a fauna e flora do Pantanal e do Cerrado. Para Louv, esta conexão é essencial na vida das crianças e está relacionada ao bem-estar físico, emocional, social e acadêmico delas.



Em consonância com as premissas de Richard Louv, o Programa de Educação Ambiental do projeto vem realizando diversas ações que incluem caminhadas em trilhas nas matas ciliares ao longo do rio Paraguai e em ambientes de Cerrado; observação e identificação de aves – atividade conhecida também como *birdwatching*, palestras interativas; mostras de coleções zoológicas, atividades lúdicas (pinturas, músicas, desenhos), jogos e gincanas. Além das atividades *in loco*, ações também ocorrem nas escolas e espaços públicos. O Programa já atendeu diretamente mais de 75 mil pessoas entre estudantes e professores das escolas públicas e privadas (ensino infantil, fundamental, médio, técnico e superior) de Cáceres e municípios da região mato-grossense, turistas e moradores da área de atuação do projeto.

Percorrer trilhas, ouvir os sons do Pantanal, perceber as cores das aves, conhecer os caminhos dos rios, permitem que crianças, jovens e adultos **se reconheçam como parte desse incrível ecossistema e, conseqüentemente, possam contribuir e agir efetivamente para a conservação da biodiversidade pantaneira.** Venha conosco nessa aventura!

### Mahal Massavi Evangelista

Coordenador do Programa de Educação Ambiental Bichos do Pantanal



## Vamos seguir os rastros das onças?

Olá! O meu nome é Douglas Trent e sou o pesquisador-chefe do **Projeto Bichos do Pantanal**. Vou contar um pouco da minha história e fazer dois convites para vocês.

Eu nasci a muitos quilômetros desta região, e sempre fui apaixonado pela ideia de ver uma onça-pintada livre na natureza. Há 40 anos, ouvi dizer que no Pantanal brasileiro tinha muita onça e decidi vir para cá. Finalmente vi as onças e me apaixonei pela região.

Foi quando um amigo pantaneiro me deu de presente uma presa de jaguar - como chamamos esses felinos no meu país. Ele me contou que caçava as onças e eu fiquei muito triste, pois queria ajudar a salvá-las, mas também queria ajudar o meu amigo a sobreviver.

Hoje, eu viajo pelos rios e estradas do Pantanal em busca de realizar o sonho de contribuir para que os animais e os moradores da região possam conviver em harmonia. Por isso, quero fazer o primeiro convite para vocês: vamos descobrir, junto com a equipe do **Projeto Bichos do Pantanal**, por que é tão importante preservarmos as onças.

A maioria das pessoas tem medo de onça, inclusive eu, afinal o bicho é grande e as do Pantanal são as maiores do Brasil! Mas, se olharmos com atenção, vamos



perceber que as onças são as guardiãs desta região e é esse conhecimento que queremos compartilhar.

Aliás, falamos tanto da natureza, mas será que todos sabem como foi que surgiu o Pantanal? Vocês sabiam que o Pantanal de Cáceres, no Mato Grosso, é um entre os dez Pantanais que formam esse imenso mar de água? Será que as ariranhas, os jacarés, as aves e os peixes são tão importantes para essas regiões quanto as onças?

Claro que sim! Eu descobri, com os outros pesquisadores do **Projeto Bichos do Pantanal**, que um peixe chamado pacu, por exemplo, é responsável por semear muitas das árvores que existem no rio Paraguai. Como sabemos disso? Passamos muitas horas estudando e contemplando a natureza.

O segundo convite desta cartilha é justamente para observarmos a vida no Pantanal juntos. Com a ajuda deste material, vamos poder descobrir quais são as aves que cantam nos jardins, praças e ruas de sua cidade. Vocês nos acompanham?

### Douglas Trent

Ecólogo e Pesquisador-chefe do Projeto Bichos do Pantanal.



## Como surgiu o Pantanal?



Você sabia que o Pantanal, no passado, quando os dinossauros ainda estavam vivos, era uma região de morros? O surgimento do Pantanal é muito mais espetacular do que se imagina.

Foi um importante pesquisador brasileiro que decidiu estudar como se originou o Pantanal. O geólogo Aziz Nacib Ab'Saber viajou por todo o Brasil para compreender porque há paisagens tão distintas no país. Ab' Saber percebeu que um imenso choque moldou toda essa região. Esse impacto foi o nascimento das gigantescas montanhas da Cordilheira dos Andes, que estão nos países vizinhos, como o Peru e a Bolívia. Essas montanhas surgiram lá das profundezas do planeta por causa do movimento da crosta terrestre que empurrou essas placas gigantes para cima, como uma canoa que é empurrada contra o barranco de um rio.

O planeta estremeceu inteiro e os morros que estavam no lugar do Pantanal caíram e formaram um buraco, uma espécie de panela. Daí surgiu o rio Paraguai no meio desse território que por milhares de anos seguiu até o mar, desenhando as curvas que moldaram as terras do Pantanal.

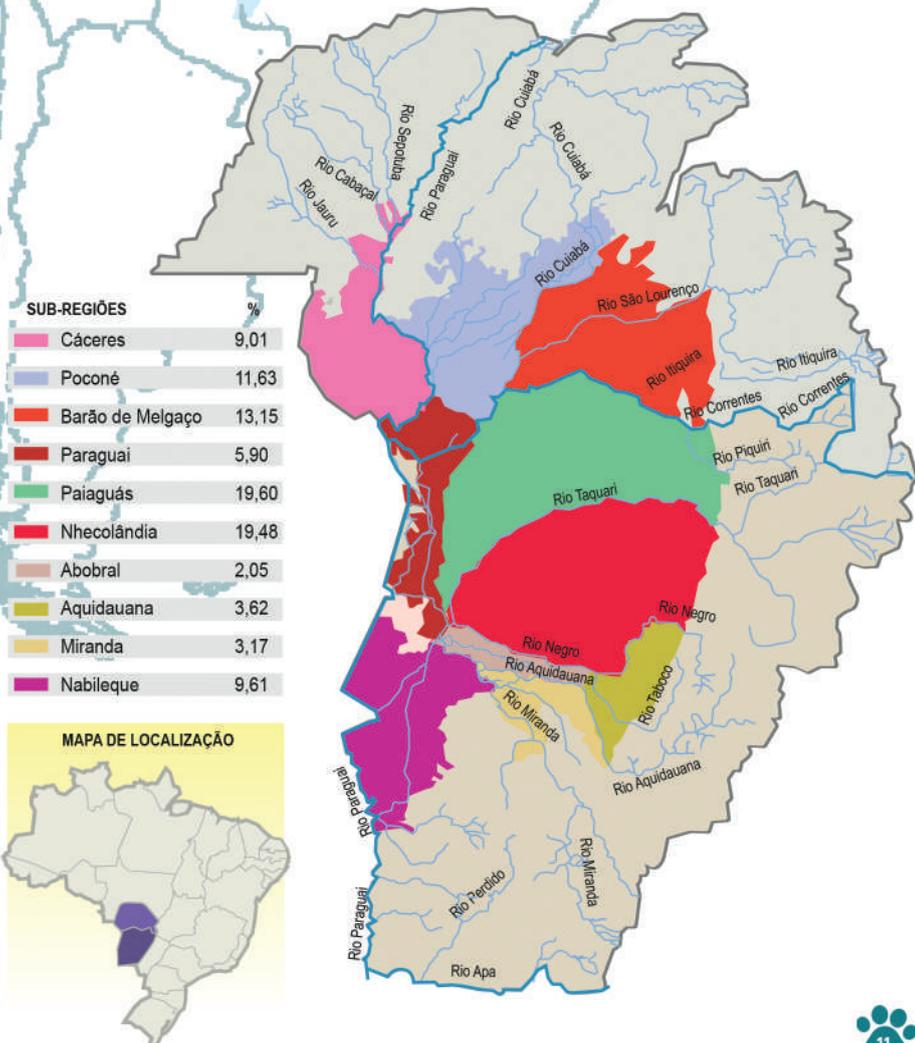
Hoje, o território alagado do Pantanal é de 150 mil quilômetros quadrados, podendo chegar até a 250 mil no período de cheias. Toda essa área inundável é equivalente ao Estado do Piauí! Incrível, não?!

Os cientistas já catalogaram na região 4700 espécies de animais e plantas, sendo aproximadamente 212 espécies de mamíferos, 463 de aves, 113 de répteis e 325 de peixes. Não é exagero afirmar que o Pantanal é uma das maiores moradas, ainda preservadas, para os animais do planeta! Sua importância foi reconhecida internacionalmente e, desde 1988, o Pantanal é Patrimônio Nacional e Patrimônio Natural da Humanidade.

A região é plana e não tem altitudes superiores a 120 metros, com clima que alterna longos períodos de seca e chuvas. A sua vegetação é formada por misto de Cerrado, Floresta Amazônica e Mata Atlântica.

São tantas paisagens e tanta variedade de bichos, que as pessoas costumam dizer que existem dez Pantanaís (ou onze)! Eles foram divididos assim por causa de suas diferenças, seja por conta dos rios que cortam suas terras, seja por conta dos animais que vivem ali. Em qual dos pantanaís do mapa você vive?

# O Pantanal



MAPA DE LOCALIZAÇÃO



## Conhecer para preservar o Pantanal

Parabéns! Você mora em um lugar maravilhoso e único: o Pantanal. Não é a toa que turistas de todo o mundo viajam para conhecer este santuário da natureza. Muitos pesquisadores também são apaixonados pelos animais e as plantas deste riquíssimo ambiente. O que você acha de fazermos de conta que estamos num percurso pelas águas para aprendermos um pouco mais sobre a região? A proposta do **Projeto Bichos do Pantanal** é conhecer para preservar!



## No ritmo das águas do rio Paraguai

Uma viagem pelas águas do Pantanal tem como ponto de partida obrigatório o rio Paraguai. Este é o mais importante entre os vários rios do Pantanal. Ele nasce na Chapada dos Parecis, no Mato Grosso, e atravessa o Mato Grosso do Sul, desaguando no rio Paraná. O rio Paraguai também segue por outros países, como o Paraguai e a Argentina.

Quando chove muito no Pantanal, entre novembro e março, o rio Paraguai “vaza”, ou seja, transborda e invade uma gigantesca área. Quem já teve a chance de ver o Pantanal cheio, sabe o quanto é bonito vê-lo espraiar na direção dos campos. Parece mesmo que o céu encontrou a terra quando as nuvens ficam espelhadas no rio.

O período de cheia do rio Paraguai é muito importante, pois as águas trazem alimentos para os peixes e fertilizam o solo. Com mais peixes, os outros animais, como as aves, os jacarés, as lontras e as onças-pintadas, têm mais comida. É esse grande banquete natural o responsável por toda a vida que tem no Pantanal, inclusive a dos homens, que também gostam (e precisam) de pescar! O ciclo de secas e cheias do rio Paraguai é conhecido como o ritmo das águas do Pantanal.

A melhor época para encontrar os bichos do Pantanal é na estação da seca, quando os rios estão baixos e é possível ver os animais passeando e descansando nas praias e barrancos.

Você sabe reconhecer os bichos que já encontrou no Pantanal?



# Os mamíferos do Pantanal

## A onça-pintada

*Panthera onca*

Para ver uma onça-pintada, às vezes precisamos de um olho quase mágico. O maior felino das Américas gosta de ficar na beira do rio nas horas de pico de calor, mas é difícil enxergá-lo no meio da vegetação. Você consegue ver a onça?

A onça-pintada é a rainha das matas das Américas e, claro, do Pantanal. No topo da cadeia alimentar, ela pode devorar todas as outras espécies. Proteger esse felino fascinante significa proteger o equilíbrio do Pantanal. Toda vez que uma onça caça está contribuindo para equilibrar o número de bichos na região. Se as onças não comessem tantas capivaras, por exemplo, esses roedores poderiam causar muitos danos na vegetação local.

Apesar de ser o mais temido e admirado animal da região, a onça-pintada

já está na lista oficial das espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável. A cada dia que passa, nossas cidades e fazendas reduzem os territórios que antes eram apenas dos animais. Como a onça precisa de uma área muito grande para caçar, em consequência desse crescimento das cidades e fazendas, elas ficam cada vez com menos alimento. Além disso, até algum tempo atrás, as onças eram intensamente caçadas para virarem casaco de pele.

A onça-pintada gosta de caçar capivaras, porcos-do-mato, jacarés e até sursoris. Apesar das suas preferências, o seu cardápio é bem diversificado e conta com uma lista de até 80 animais. Como boa pantaneira, ela





## Você conseguiria distinguir uma onça?

Não é difícil: é só prestar atenção nas manchas pretas na testa, sobre os olhos. Cada onça tem um padrão totalmente diferente, como se fosse uma impressão digital do animal. É dessa forma que muitos pesquisadores distinguem e estudam as onças no Pantanal.

nada muito bem, o que auxilia nas caçadas em meio aos aguapés dos rios. O seu corpo é muito musculoso e pode medir até 2,4 metros de comprimento, algo como a soma do tamanho de duas crianças de 8 anos.

Do gênero *Panthera*, a onça está entre os felinos mais poderosos do planeta, lado a lado com o leão, o tigre e o leopardo. Todos eles são identificados pelo peculiar esturro. A onça, mesmo não sendo a maior das panteras, é a que possui a mordida mais forte!

O filhote passa os dois primeiros anos de vida com a mãe, aprendendo a sobreviver e a caçar.

Se eles são separados, dificilmente o filhote sobreviverá na natureza.

A onça-pintada é conhecida por percorrer grandes distâncias e por ser um animal solitário, especialmente os machos. Mas, ainda existem muitas coisas sobre esse animal que desconhecemos e que estão sendo pesquisadas, inclusive pela equipe do **Projeto Bichos do Pantanal**.

O **Projeto** observa constantemente esses animais, com o apoio de câmeras escondidas nas matas (câmeras *Trap*), com o objetivo de ajudar a desvendar o mistério sobre como realmente vivem as onças-pintadas.

## A capivara

*Hydrochoerus hydrochaeris*

Em todo o Pantanal existem milhares de capivaras. Este mamífero é o maior roedor do mundo e a caça predileta da onça-pintada. Seus filhotes também servem de alimento para os jacarés, as sucuris e até para as piranhas.

Você já viu uma capivara caminhando pelo Pantanal com um passarinho pousado sobre as costas? É o suiriri-cavaleiro, uma ave que come os parasitas deste roedor.

As capivaras têm ninhadas de até seis filhotes, nadam muito bem e vivem em grupos de 20 animais ou mais. A capivara mede 1,30 metros de comprimento, pode chegar a meio metro de altura e pesar 60 quilos. Os dentes da frente, os incisivos, nunca param de crescer, e a capivara passa o dia todo comendo para desgastá-los. São animais herbívoros e precisam de 3 à 4 quilos de vegetação por dia para se alimentar.

Você conseguiria comer isso tudo? É por isso que a relação das capivaras com o seu maior predador, a onça-pintada, é tão importante para manter o equilíbrio do Pantanal. Sem as onças, teríamos uma superpopulação de capivaras na região poderia causar danos ao ambiente, principalmente pela ação direta sobre a vegetação.



# A ariranha

## *Pteronura brasiliensis*

Encontrar ariranhas nadando nos rios do Pantanal é uma grande festa, com direito a muito barulho e ação! As ariranhas também são conhecidas como onças d'água, são mamíferos, carnívoros e pertencem a família dos mustelídeos, com até 1,80 metros de comprimento.

Elas vivem em grupos formados por machos, fêmeas e filhotes, e gastam tanta energia com a algazarra na água que precisam comer uma grande quantidade de peixes por dia. Também podem comer pequenos mamíferos, aves e répteis. As fêmeas têm ninhadas de no máximo cinco filhotes, que ficam no grupo até os três anos de vida.

Apesar de passarem o dia nadando, as ariranhas cavam tocas nos barrancos dos rios onde se protegem durante a noite.

A ariranha também está na lista das espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável. O desmatamento e a poluição dos rios são as principais ameaças para a sobrevivência deste grande nadador do Pantanal.

Assim como as onças-pintadas, as ariranhas foram quase dizimadas pela caça para a indústria de peles. Como a maioria dos mustelídeos, elas possuem uma pelagem espessa que era muito valorizada. Hoje a caça deste animal está proibida.

O **Projeto Bichos do Pantanal** estuda as ariranhas do Alto Pantanal para compreender melhor como vivem esses animais.



# A lontra

## *Lontra longicaudis*

A lontra é a parente mais próxima da ariranha! Porém, ela não possui as manchas brancas no pescoço. Esse mamífero carnívoro, também da família dos mustelídeos, mede em média um metro de comprimento e pesa entre 5 e 12 quilos. Suas ninhadas são de até quatro filhotes.

As lontras se alimentam de peixes, pequenos anfíbios, mamíferos e aves. Ao contrário das ariranhas, elas são mais solitárias e não vivem em grandes grupos. Para nadar executam um gracioso movimento com as patas e caudas que se deslocam para cima e para baixo, provocando uma propulsão veloz. Possuem uma habilidade muito especial: podem ficar submersas na água por vários minutos.

Como a ariranha e a maioria dos mustelídeos, as lontras sofreram com a caça para a indústria de pele. Hoje, sua caça é proibida e o **Projeto Bichos do Pantanal** está ajudando a proteger esta espécie.



# O cervo-do-pantanal

## *Blastocerus dichotomus*

O cervo-do-pantanal vive nas várzeas, que são as áreas que alagam durante a cheia dos rios. Nesses espaços, o cervo consegue ser mais veloz do que a onça-pintada, sua predadora natural, e pode encontrar alimento ao longo de todo o ano.

Ele é o maior cervídeo sul-americano. Os machos possuem chifres ramificados e as fêmeas são um pouco menores. Elas dão à luz apenas um filhote por gestação.

Uma das adaptações do cervo para sobreviver no Pantanal é que ele possui uma membrana protetora em seus cascos que permite permanecer por longos períodos dentro d'água.

O cervo-do-pantanal está na lista de espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável. A redução dessas áreas, hoje ocupadas pela agropecuária, somada as doenças transmitidas por bovinos, são as maiores ameaças à preservação dessa espécie.

## O tamanduá-bandeira

*Myrmecophaga tridactyla*

É fácil reconhecer um tamanduá-bandeira, ele pode chegar a medir 2,2 metros de comprimento e pesar 45 quilos. Sua pelagem grossa e marrom é marcada por uma faixa diagonal preta com bordas brancas.

A sua principal característica é o longo focinho, que o ajuda a buscar dentro da terra o seu alimento predileto: as formigas e os cupins. Com as suas grandes garras consegue abrir um cupinzeiro com facilidade, onde introduz seu focinho e longa língua em busca de insetos. O tamanduá pode comer até 30 mil formigas por dia. Incrível!

A sua gestação produz apenas um filhote que a mãe carrega no dorso por até nove meses. Ele também está na lista de espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável. A perda de território, a caça, os atropelamentos e os incêndios são as principais ameaças à sobrevivência desse animal. Por ser lento, o tamanduá prefere se camuflar como estratégia de defesa.



## O lobo-guará

*Chrysocyon brachyurus*

De cor alaranjada, com longas patas e grandes orelhas, o lobo-guará é um dos animais mais conhecidos da fauna brasileira. Podem atingir um metro de altura e chega a pesar até 30 quilos. Ele gosta de morar em lugares abertos e vive de comer frutos e pequenos animais vertebrados. São vistos normalmente no fim do dia e não apresentam grandes riscos aos humanos, é muito raro atacarem.

Os lobos-guarás são solitários, ocupam territórios de até 115 km<sup>2</sup> e, depois de acasalarem, os machos ajudam as fêmeas a cuidar dos filhotes. Infelizmente, ele também está catalogado na lista das espécies ameaçadas de extinção, na categoria vulnerável. As principais ameaças da espécie são a perda de habitat, os atropelamentos e as doenças levadas por animais domésticos, como os cães.

## O bugio ou macaco-barbado

*Alouatta caraya*

Se olharmos para as copas das árvores do Pantanal, vamos perceber que existe um mundo de bichos vivendo ali. A região tem influência de vários biomas, como o Cerrado, a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica, e uma das suas árvores é o Ipê, conhecido também como Piúva. Todo ano a floração dos ipês - nas cores rosa, branco, amarelo e roxo - colore o Pantanal.

As flores do Ipê duram em média apenas dez dias, mas é tempo suficiente para os bugios fazerem a festa. Esses animais costumam carregar os filhotes nas costas enquanto saltam de árvore em árvore e adoram comer as flores dos ipês, além das folhas e frutos que ocorrem nas florestas.

O bugio tem pelagem comprida e pode pesar até 7 quilos. Ele é um dos maiores primatas das Américas. No Pantanal, o macho e a fêmea têm cores muito distintas. O macho é preto, a fêmea é castanho-amarelado e os filhotes têm a mesma coloração da mãe. Eles vivem geralmente em grupos. Além da barba, possuem uma característica marcante: a sua forte vocalização. O ronco que o bugio emite na mata pode assustar os mais desavisados. Mas não tenha medo! Eles são inofensivos. Você já escutou o grito do bugio?



# A anta

*Tapirus terrestris*

A anta é um animal muito injustiçado. O seu nome há anos é associado a falta de inteligência. Porém sagacidade é o que não falta ao maior mamífero terrestre da América do Sul. Sua aparência lembra a de um mini-elefante, mas ela é da mesma ordem dos rinocerontes, a perissodáctilos – um grupo de animais que possuem um número ímpar de divisões nos cascos.

Com uma tromba flexível, pernas curtas e um corpo robusto, a anta pode pesar até 300 quilos. A ninhada é de apenas um filhote, que nasce com o corpo coberto por manchas claras.

Ela tem hábitos noturnos, gosta de comer folhas, brotos e frutos, e vive solitária. As antas são consideradas as jardineiras das florestas, porque também possuem um importante papel para espalhar sementes. Elas gostam de tomar banhos de lama e nos rios para se livrarem dos parasitas e do calor. As maiores ameaças para a preservação da anta é a caça e a perda de seu *habitat*.



# Entre os répteis encontramos anacondas e jacarés

## Jacaré-do-pantanal

*Caiman yacare*

O jacaré é um dos animais mais populares do Pantanal! Quando observamos um jacaré solitário, ou em grandes grupos, tomando sol na praia de um rio, quietinho e de boca aberta, nem imaginamos que este animal está ali para lutar por sua sobrevivência. Por tratar-se de um réptil, o jacaré não consegue regular sozinho a temperatura do corpo como os mamíferos (e nós seres humanos), eles precisam do sol para armazenar calor. O contato com a água também ajuda o jacaré, nesse caso, a se resfriar.

O jacaré é considerado um dos principais predadores d'água e por isso também é muito importante para o equilíbrio das espécies. O jacaré-do-pantanal mede entre 2 a 3 metros e se alimenta de vários animais, incluindo aves, mamíferos,

outros répteis, moluscos e peixes. A espécie é menor e menos agressiva do que o jacaré-açu, da Amazônia.

Estima-se que existam três milhões de jacarés no Pantanal, mas isto não é muito. Pois, além de grande caçador, este animal faz parte da dieta de muitas espécies de mamíferos e aves que se alimentam de seus ovos e filhotes.

Os jacarés fazem ninhos na floresta, nas matas das margens dos rios, no capim próximo das lagoas e na vegetação flutuante - as ilhas de aguapés. Cada jacaré põe em média 24 ovos por ninhada. Estudos da Embrapa Pantanal revelaram que a temperatura de incubação desses ovos determina o sexo dos filhotes. Curioso, não é?



## A sucuri-amarela e a sucuri-verde

*Eunectes notaeus e Eunectes murinus*

A sucuri é uma cobra não-peçonhenta (sem veneno) e carnívora. Também é um dos animais mais associados às lendas e histórias no Pantanal. É uma ótima nadadora e sua estratégia de caça é abraçar a vítima enroscando em seu corpo até matá-la por sufocamento (constricção). Como se movimentava de forma lenta em terra, ela permanece a maior parte do tempo submersa nas regiões alagadas. No Pantanal existem duas espécies desse gigantesco réptil: a sucuri-amarela e a sucuri-verde (que também ocorrem na Amazônia). A segunda é a mais grossa e pesada cobra do mundo.

A sucuri-verde (*Eunectes murinus*) também é conhecida como anaconda. É um dos principais predadores do Pantanal, porém por conta da caça e da perda de habitat é cada vez mais raro encontrar esta serpente na região.

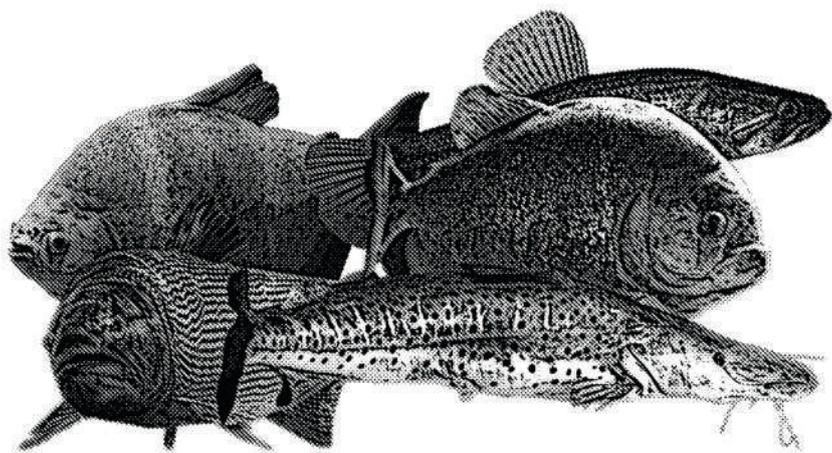
A sucuri-amarela (*Eunectes notaeus*), ou sucuri-do-Pantanal, é mais comum na região e possui a mesma estratégia de caça da anaconda, porém, por seu porte menor, 5 metros e 70 quilos, é menos temida.

Você já ouviu alguma história sobre as cobras sucuris?



## Ictio o quê? Os peixes e a vida debaixo d'água

Até aqui viajamos com o **Projeto Bichos do Pantanal** sobre as águas e já aprendemos muitas novidades a respeito de bichos como os jacarés, as onças e as capivaras. Agora, o convite é para mergulharmos no mundo submerso dos rios da região e desvendarmos a ictiofauna do Pantanal. A palavra é difícil, mas tem um significado simples: trata-se do conjunto de espécies de peixes que estão em um determinado ambiente, mantendo importantes relações ecológicas e sociais.



Os peixes são o verdadeiro tesouro do Pantanal. Eles alimentam os homens e são peças-chaves para o sustento de muitas outras espécies. Já viu uma garça saboreando um delicioso peixe que pegou com o bico e levou para a copa da árvore mais alta? Ou uma ariranha segurando um peixe com as patas e devorando-o com avidez? Esses animais são tão importantes que, é certo afirmar, sem eles não há vida no Pantanal!

Vamos aprender com o **Projeto Bichos do Pantanal** um pouco mais sobre as espécies mais conhecidas de peixes da região?

# O pacu

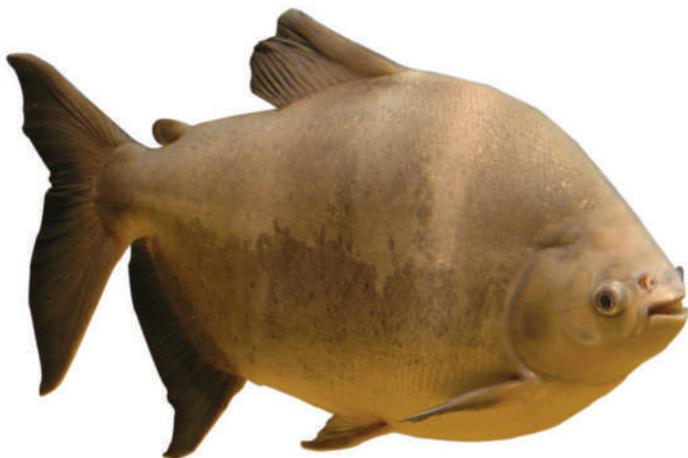
*Piaractus mesopotamicus*

O pacu é um peixe da família dos Characidae (a mesma das piranhas-amarelas), que pode chegar até 8 quilos e é onívoro, ou seja, come de tudo. Apesar de ter uma dieta bastante abrangente, o seu principal alimento são os frutos.

As pesquisas da Universidade do Estado do Mato Grosso (Unemat), em conjunto com o Projeto Bichos do Pantanal, revelaram que o pacu exerce um papel muito importante na região: ele dispersa (espalha) as sementes das árvores ao longo dos rios. Interessante, não é?

Na época da cheia, estes peixes conseguem penetrar mais próximo das matas onde as árvores frutificam, comem os frutos e espalham as sementes (junto com as fezes) para outras regiões. A correnteza até consegue lançar essas sementes rio abaixo, mas apenas os peixes como o pacu têm o potencial de transportar as sementes rio acima.

O pacu faz uma migração para se reproduzir, conhecida como piracema. Ele percorre longas distâncias rio acima até encontrar locais adequados para desovar.





## O dourado

*Salminus brasiliensis*

De cor amarelo-dourado e nadadeiras alaranjadas, o dourado é um peixe predador e voraz. Ele é conhecido como o rei do rio. As escamas são bem peculiares, com pontos escuros formando longas linhas da cabeça à cauda. Esse peixe gosta de águas rápidas, como as corredeiras, e nada em cardumes. Realiza grandes migrações para desovar e pode atingir 25 quilos e até um metro de comprimento. Ver um dourado saltando do rio é uma das cenas mais belas do Pantanal. Esse peixe, incrivelmente forte consegue saltar mais de um metro para fora d'água

## O pintado

*Pseudoplatystoma corruscans*

O pintado não tem escamas, ele é um peixe de couro! Foi o seu padrão de pintas, com manchas negras redondinhas distribuídas pelo corpo, que lhe rendeu este nome. Ele é um grande bagre que habita as profundezas dos rios e baías. Carnívoro, o pintado se alimenta principalmente de outros peixes. Ele também realiza migrações (a piracema) para a sua reprodução e pode medir mais de um metro e chegar aos 50 quilos. No passado, era comum encontrar, nos mercados de peixes, pintados de até 1,80 metros. Já imaginou o banquete?





## A piranha

*Pygocentrus nattereri*

Sem dúvida as piranhas – que também são da família Characidae – são famosas e temidas. Considerado o peixe mais voraz do Pantanal, mesmo não sendo muito grande – tem no máximo 35 centímetros – essa espécie nada em grandes cardumes e pode atacar qualquer animal.

Elas são carnívoras, de corpo comprimido e dentes cortantes. Habitam todos os ambientes aquáticos da região, como o leito do rio, as baías e os corixos. É um peixe que merece muita atenção e pesquisa para compreendermos mais sobre a sua importância e descobrirmos se elas realmente merecem a fama de agressivas.

## A traíra

*Hoplias malabaricus*

A traíra tem dentes desiguais, um focinho agudo e a cabeça com três listras atrás dos olhos. . Pode medir até meio metro de comprimento, pesar três quilos, e suas nadadeiras têm pontos escuros.

A traíra também é uma espécie carnívora que se alimenta de outros peixes além de rãs e de insetos. É um animal territorialista e pode tornar-se agressivo quando invadem o seu espaço, principalmente enquanto está cuidando de seus ovos até estes eclodirem e os alevinos nascerem. Não é tão rápida e voraz como a piranha e vive solitária nas águas paradas de lagos, represas e rios.





## O paraíso das aves

A diversidade de aves é um dos grandes atrativos para os milhares de turistas que visitam o Pantanal. As listas dos órgãos ambientais brasileiros reconhecem aproximadamente 500 espécies diferentes na região. As aves promovem um verdadeiro festival de cores e formas variadas na paisagem pantaneira, indo das deslumbrantes araras até as discretas garças.

Até aqui, já visitamos alguns bichos que vivem nas margens e nas águas dos rios, agora chegou a hora de encontrarmos os habitantes alados do Pantanal!

Sair da sala de aula e contemplar a natureza, praticando o que chamam de “observação de aves” ou *birdwatching*, como é o termo conhecido pelos turistas, é a melhor forma de realizar essa instigante atividade.

O grande desafio é conhecer as aves listadas nesta cartilha e tentar encontrá-las no meio ambiente. Quantas destas espécies você consegue identificar na natureza?

## Guia básico para observação de aves do Projeto Bichos do Pantanal



**Anu-preto**  
*Crotophaga ani*



**Aracua-do-pantanal**  
*Ortalis canicollis*



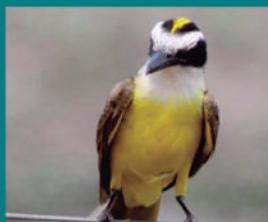
**Arara-azul-grande**  
*Anodorhynchus hyacinthinus*



**Batuíra-de-esporão**  
*Vanellus cayanus*



**Beija-flor-tesoura**  
*Eupetomena macroura*



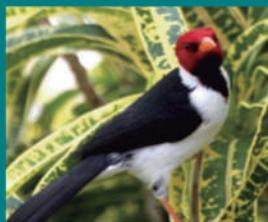
**Bem-te-vi**  
*Pitangus sulphuratus*



**Biguatinga**  
*Anhinga anhinga*



**Cabeça-seca**  
*Mycteria americana*



**Cavalaria**  
*Paroaria capitata*



**Carão**  
*Aramus guarauna*



**Colhereiro**  
*Platalea ajaja*



**Papagaio-verdadeiro**  
*Amazona aestiva*

## Guia básico para observação de aves do Projeto Bichos do Pantanal



**Garça-branca-grande**  
*Ardea alba*



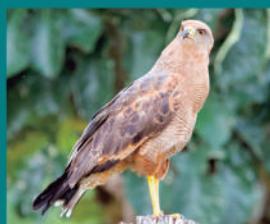
**Gavião-belo**  
*Busarellus nigricollis*



**Garça-moura**  
*Ardea cocoi*



**Garça-real**  
*Ptilerodius pileatus*



**Gavião-caboclo**  
*Heterospizias meridionalis*



**Gavião-carijó**  
*Rupornis magnirostris*



**Jaçanã**  
*Jacana jacana*



**Japacanim**  
*Donacobius atricapilla*



**João-de-barro**  
*Furnarius rufus*



**João-pinto**  
*Icterus croconotus*



**Martim-pescador-verde**  
*Chlooceryle amazona*



**Periquito-rei**  
*Aratinga aurea*

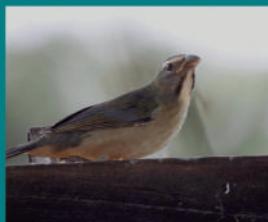
## Guia básico para observação de aves do Projeto Bichos do Pantanal



**Pombão**  
*Patagioenas picazuro*



**Quero-quero**  
*Vanellus chilensis*



**Sabiá-gongá**  
*Saltator coerulescens*



**Seriema**  
*Cariama cristata*



**Socozinho**  
*Butorides striatus*



**Suriri**  
*Tyrannus melancholicus*



**Tachã**  
*Chauna torquata*



**Talha-mar**  
*Rynchops niger*



**Trinta-réis-grande**  
*Phaetusa simplex*



**Tucanuçu**  
*Ramphastos toco*



**Tuiuiú**  
*Jabiru mycteria*



**Águia-pescadora**  
*Pandion haliaetus*



## Ser pantaneiro é preservar o Pantanal

Há tanta vida e diversidade... Será que os homens também fazem parte do Pantanal? É claro que sim! Pantaneiro é o nome dos habitantes dessa região, pois a sua vida depende das diferentes fases e ciclos das águas: cheia, vazante, estiagem e enchente. A cultura pantaneira, como a música e as festas religiosas de santos – é transmitida há séculos entre gerações.

A história do Pantanal ainda é preservada pelas comunidades tradicionais de índios nativos, quilombolas, ribeirinhos coletores de iscas, pescadores do rio Paraguai, entre outros que, ao longo dos anos, vêm influenciando diretamente na formação cultural da população pantaneira. Mas o pantaneiro não é apenas o integrante das populações tradicionais que vivem dos recursos naturais, como a pesca, plantas medicinais, criação de gado e agricultura. Todos os moradores da região (inclusive as crianças) são pantaneiros, pois pertencem ao Pantanal! Mesmo nas cidades a vida está conectada com as aves, as árvores e os animais. A responsabilidade de cuidar do Pantanal também pertence a todos os seus moradores.

Muitos dos animais que encontramos nesta cartilha estão ameaçados de extinção e podem desaparecer para sempre. O crescimento não planejado das cidades, o desmatamento e a poluição dos rios, por esgoto e agrotóxicos, são as principais ameaças à vida no Pantanal.

Plantar árvores nativas nas regiões desmatadas, combater o desflorestamento e a caça, apoiar o planejamento das cidades e pressionar para implantarem o tratamento de esgoto nos municípios são algumas das ações que os pantaneiros podem colocar em prática para salvarem o Pantanal. Conhecer para preservar é outro importante caminho!

## Referências

- AB'SÁBER, Aziz. Brasil, paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense, patrimônio básico. Ateliê Editorial, 2006.
- ADÂMOLI, Jorge. Fitogeografia do Pantanal. In: Simpósio Sobre Recursos Naturais e Socioeconômicos do Pantanal. Embrapa, 1984.
- BRITSKI, H. A.; SILIMON K. Z. S & LOPES, B. S. Manual de identificação de peixes do Pantanal. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2007.
- CAMPOS, Zilca, Llobet, A., Piña, C.I. and Magnusson, W.E. Yacare Caiman Caiman yacare. IUNC: Crocodile Specialist Group, 2010.
- CARVALHO, N.O. Hidrologia da Bacia do Alto Paraguai: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL. EMBRAPA-DDT, 1984.
- CBRO- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Lista de Aves do Brasil, 11ª edição.
- JUNK, W.J., C.N. Cunha, K.M. Wantzen, P. Petermann, C. Strüssmann, M.I. Marques & J. Adis. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso. Brazil. Aquatic Science, 2006.
- JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J. O conceito do pulso de inundação e suas implicações para o Pantanal de Mato Grosso. Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do pantanal. Embrapa Pantanal, 1999.
- MORATO, Ronaldo Gonçalves org. Manejo e conservação de carnívoros neotropicais. Ibama, 2006.
- MUNIZ, C. C. Avaliação do pulso de inundação sobre a riqueza e biodiversidade de peixes em ambiente inundável no sistema de baías Caiçara, porção norte do Pantanal Matogrossense, Alto Paraguai. UFSCar, 2010.
- OLIVEIRA-JUNIOR, E. S.; Buhler, Bárbara Ferraz; MUNIZ, C. C.; Furlan, A. O. . Córregos urbanos do município de Cáceres-MT, Brasil: um olhar para a conservação. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, 2013.
- OLIVEIRA-JUNIOR, E. S.; BUTAKKA, C. M. M.; MUNIZ, C. C.; SILVA, C. J. A influência do pulso de inundação na ecolimnologia de baías pantaneiras: um estudo para a compreensão da dinâmica da Biodiversidade. Holos Environment, 2013.
- PERLO, van Ber. A Field Guide to the Birds of Brazil. Oxford University Press, 2009.
- SILVA, Carolina Joana da. No ritmo das águas do Pantanal. Edusp, 1995.
- SIGRIS, Tomas. Guia de Campo: Avifauna Brasileira. Avis Brasilis, 3ª edição, 2013.
- Junk, Wolfgang J.; Nunes da Cunha, Catia; Matthias Wantzen, Karl; Petermann, Peter; Strüssmann, Christine; Marques, Marinéz Isaac e Adis, Joachim. Biodiversity and its conservation in the Pantanal of Mato Grosso, Brazil. Aquatic Science, 2006.
- Harris, Mônica B; Walfrido M. Tomas; Guilherme Mourão; Carolina J. da Silva; Erika Guimarães; Fátima Sonoda; Eliani Fachim. Desafios para proteger o Pantanal brasileiro: ameaças e iniciativas em conservação. Megadiversidade, Volume 1, Nº 1, Julho 2005.

### Sites:

- <http://www.mma.gov.br/biomas/pantanal>. Acessado em 01/09/2014.
- <http://www.ibama.gov.br/documentos/lista-de-especies-ameaçadas-de-extincao>. Acessado em 01/09/2014.
- <http://www.bichosdopantanal.org>. Acessado em 01/09/2014.
- <https://www.iucnredlist.org/species/> Acessado em 01/10/2019.
- [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro\\_vermelho\\_2018\\_vol2.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol2.pdf) Acessado em 01/10/2019.
- <https://www.sibbr.gov.br/page/infografico.html>. Consultado em 01/10/2019.
- <https://www.childrenandnature.org/> Consultado em 02/10/2019

# Atividades Bichos do Pantanal

## Exercício 1.

### O QUE É? O QUE É?

No alto das árvores catando cocos, faço meus ninhos em lugares ocultos. Azul é uma das minhas cores, sou colorida como as flores. Meu nome é como um espelho diferente, pode ser lido de frente pra trás, de trás pra frente.

Resposta: Arara

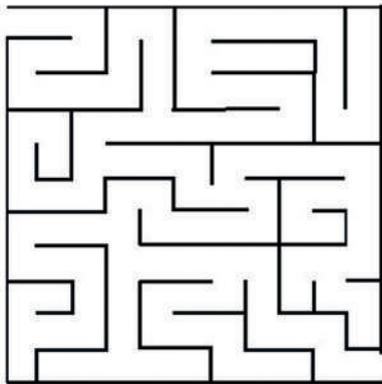
### O QUE É? O QUE É?

Na água, tranquilo pode me ver. Com grandes dentes posso morder. Começa com nome de fruta meu nome. Embaixo do rio meu corpo some. Fico próximo do aguapé, logo eu sou o ...

Resposta: Jacaré

## Exercício 2.

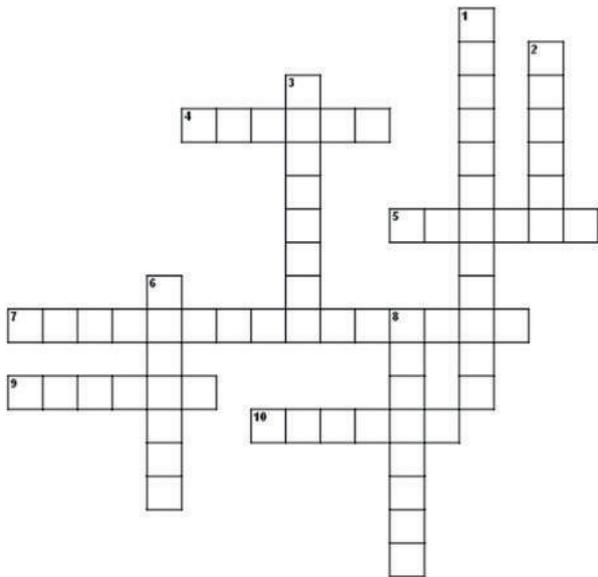
**LABIRINTO:** Ajude a dona onça-pintada a encontrar seu filhote



**CURIOSIDADE:** A onça-pintada cuida do filhote até ele completar 2 anos. Nessa idade, ele já aprendeu a caçar e se virar sozinho.

### Exercício 3.

**PALAVRA CRUZADA:** responda as perguntas abaixo inserindo o nome do animal no local indicado.



#### Horizontal

1. Réptil de coloração verde ou acinzentada que vive nas árvores.
5. Ave símbolo do Pantanal Mato-grossense.
7. Animal herbívoro, com chifres ramificados.
9. Réptil, carnívoro, vive essencialmente em ambientes aquáticos. É um dos principais alimentos para onça-pintada.
10. Mamífero de hábito noturno, que se alimentam de peixes, podendo ser encontrado sozinho ou em pares.

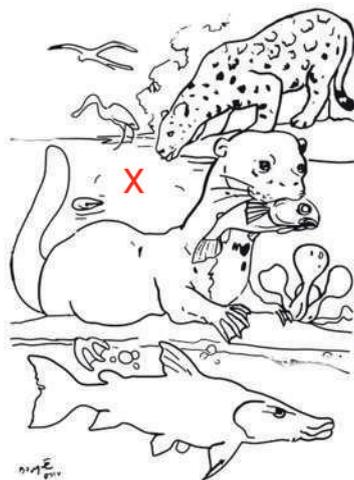
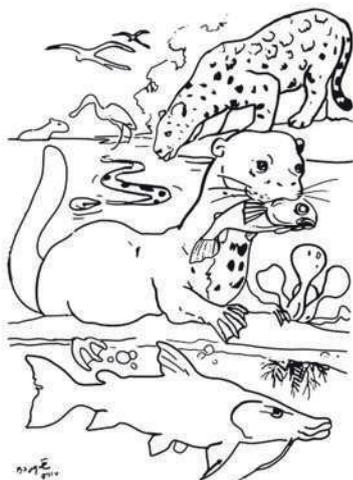
#### Vertical

1. Animal carnívoro, conhecido por ser o maior felino das Américas.
2. Serpente não peçonhenta, mata suas presas por constrição.
3. Animais mamíferos, herbívoros, que se destacam por serem os maiores roedores do mundo. Servem de alimento para onça-pintada.
6. Peixe do Pantanal com pesca proibida
8. Mamíferos com hábitos diurnos, carnívoros, curiosos e barulhentos. Vivem em bandos.

1-Onça-pintada 2-Sucuri 3-Capivara 4-Iguana 5-Tuiuti 6-Dourado 7-Cervo do Pantanal 8-Ariranha 9-Jacaré 10-Lontra.

#### Exercício 4.

**JOGO DOS 7 ERROS.** Encontre os outros 7 itens que estão faltando na figura 2 comparada à figura 1. Veja o exemplo.



#### Exercício 5.

**DE QUEM É A PEGADA?** Ligue o animal a sua respectiva pegada.



ANTA



CAPIVARA



LOBO GUARÁ



1



2



3



CERVO DO PANTANAL



QUATI



CUTIA



ONÇA-PINTADA



A-01 B-03 C-02 D-04 E-07 F-05 G-06

**CURIOSIDADE:** A sustentação do corpo e a locomoção são as principais funções das patas. São elas que permitem aos animais se deslocarem para diferentes lugares, seja no meio aquático ou terrestre. O bacana é que ao longo da evolução das espécies, as patas se adaptaram e ganharam características distintas, tudo para atender às necessidades dos animais. Assim, dependendo do animal, são mais úteis para caminhar, correr, escalar, dar impulso, se defender, tocar e pegar objetos, entre outras ações.

### Exercício 6.

Pesquise na cartilha sobre as origens do Pantanal e descreva o Pantanal sob seu ponto de vista.

### Exercício 7.

AJUDE A ONÇA-PINTADA a encontrar no quadro os nomes relacionados ao Pantanal.



1. Pantanal
2. Aguapé
3. Jacaré
4. Dourado
5. Tuiuiú
6. Lontra
7. Pantaneiro
8. Sucuri
9. Tucanuçu
10. Pacu
11. Ipê
12. Camalote
13. Onça-pintada

T	U	C	A	N	U	Ç	U	S	Y	E	T
P	A	N	T	A	N	A	L	Z	D	F	U
C	D	I	P	E	C	Z	O	A	I	M	I
A	H	K	E	A	D	B	N	S	R	J	U
M	L	U	P	Z	S	E	Ç	M	J	Y	I
A	G	U	A	P	E	E	A	D	A	S	U
L	O	N	T	R	A	O	P	A	C	U	X
O	C	W	D	T	J	U	I	P	A	C	C
T	X	B	O	J	M	G	N	I	R	U	E
E	S	S	U	Z	C	M	T	Ç	E	R	R
Z	C	M	R	B	S	D	A	O	E	I	A
S	J	D	A	K	N	J	D	F	R	Z	D
D	A	C	D	Z	B	P	A	C	U	C	B
N	Y	Ç	O	Z	N	F	A	F	Z	U	O
T	K	P	A	N	T	A	N	E	I	R	O

## Exercício 8.

### Manoel de Barros: o poeta pantaneiro

Manoel de Barros, nascido em Cuiabá no ano de 1916, é considerado um dos maiores poetas brasileiros, o qual foi agraciado com diversos prêmios literários.

Ficou muito conhecido por sua simplicidade, sensibilidade e leveza ao falar sobre coisas da natureza, da infância e sobre a grandeza das pequenas coisas.

**CRIE UM DESENHO** inspirado na poesia do escritor Manoel de Barros.

#### Águas

"Desde o começo dos tempos águas e chão se amam.

Eles se entram amorosamente

E se fecundam.

Nascem formas rudimentares de seres e de plantas

Filhos dessa fecundação.

Nascem peixes para habitar os rios

E nascem pássaros para habitar as árvores.

Águas ainda ajudam na formação das conchas e dos caranguejos.

As águas são a epifania da Natureza.

Agora penso nas águas do Pantanal

Nos nossos rios infantis

Que ainda procuram declives para correr.

Porque as águas deste lugar ainda são espaiadas para o alvoreço dos pássaros.

Prezo os espaiados destas águas com as suas beijadas garças.

Nossos rios precisam de idade ainda para formar os seus barrancos

Para pousar em seus leitos (...)"



### Exercício 9.



**VOCÊ É PANTANEIRO?** Esta é a sua caderneta de observador do Pantanal. Anote os animais do Pantanal que você vê: aves, mamíferos, répteis, peixes. Pode ser na cidade, no rio ou nas matas. Não tem tempo definido para preencher e pode guardar por muito, muito tempo e ir preenchendo aos poucos. Se preferir, pode também desenhar os animais.



### Exercício 10.



Vamos colher sementes, folhas ou flores dos Ipês do Pantanal? Cole aqui e identifique a parte dessa árvore que você conseguiu encontrar.

### Exercício 11.

Qual parte do Pantanal você reconhece na sua casa ou vizinhança? Desenhe ou escreva um texto sobre o tema.

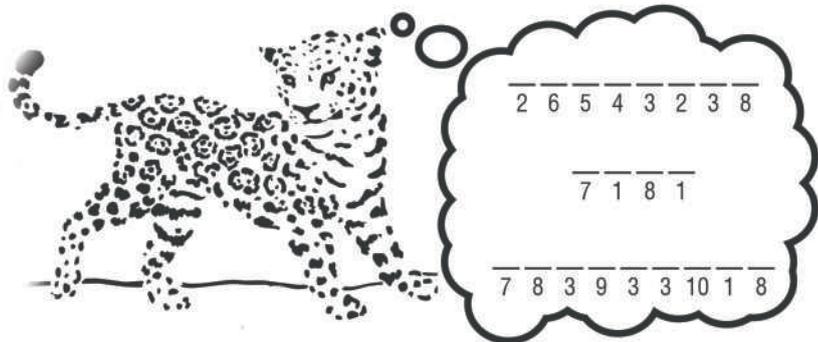
### Exercício 12.

Converse com algum parente ou vizinho e peça para ele contar uma história sobre o Pantanal de sua infância. Descreva, em texto ou desenho, o que ele lhe contou.

### Exercício 13.

**CÓDIGO SECRETO.** Troque os números pelas letras e descubra algo que a onça-pintada tem a dizer.

1. A - 2. C - 3. E - 4. H - 5. N - 6. O - 7. P - 8. R - 9. S - 10. V



Resposta: Conhecer para preservar.

### Exercício 14.

**PESQUISE NA CARTILHA** sobre a diferença entre lontras e ariranhas. Escreva um texto ou desenho sobre esses animais.

### Exercício 15.

Ligue os pontos, colora e escreva o nome do animal desenhado.

**CURIOSIDADE:** O meu nome para os indígenas significa "pescoço inchado muito grande".



Resposta: Tuiuti

### Exercício 16.

**DESAFIO FINAL:** Vamos criar uma apresentação (pode ser teatro, musical ou etc.) sobre como os pantaneiros podem ajudar a conservar o Pantanal?



bichosdopantanal



bichosdopantanal



bichosdopantanal



bichospantanal

[www.bichosdopantanal.org](http://www.bichosdopantanal.org)

Apoio



UNEMAT  
Universidade do Oeste de Mato Grosso

Radboud University



KU KANSAS



Realização



Patrocínio

